



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: dos Profissionais de Enfermagem que
atuam no Centro Cirúrgico

ANA CLARICE GUIMARÃES
Ms. Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

NATAL/RN
2015

ANA CLARICE GUIMARÃES

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: dos Profissionais de Enfermagem que
atuam no Centro Cirúrgico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte,
como requisito para Graduação de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Ms. Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

NATAL/RN
2015

RESUMO

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) sempre foi uma preocupação do homem, no sentido de melhorar a produtividade, diminuir o esforço físico e trazer satisfação ao trabalhador. Partindo desse ponto, o objetivo desse estudo foi descrever através de uma pesquisa bibliográfica os principais fatores que influenciam a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que trabalham no ambiente do Centro Cirúrgico e para tanto se fez necessário identificar as necessidades dos profissionais quanto a qualidade de vida no ambiente do Centro Cirúrgico, classificar os elementos favoráveis e desfavoráveis a capacitação de desenvolver um ambiente com qualidade de vida para os profissionais de enfermagem. O estudo é de caráter bibliográfico, cuja trajetória metodológica foi apoiada nas leituras exploratórias e seletivas dos 17 artigos encontrados pertinentes ao estudo. Os dados obtidos com a pesquisa foram tratados de maneira qualitativa e descritiva. Os resultados encontrados estão de acordo com os objetivos específicos. A identificação dos objetivos específicos é de grande importância para o desenvolvimento de um ambiente que ofereça qualidade de vida, pois os profissionais de enfermagem possuem potencialidades biológicas, psicológicas e sociais que estão condicionadas a QVT. A qualidade de vida é uma necessidade inerente do ser humano que busca diariamente condições para suprir suas necessidades, e o interesse pela qualidade de vida e pela pessoa do trabalhador vem aumentando dentro das organizações, e sob esta nova perspectiva, é possível perceber que os profissionais ganham novos contornos no seu ambiente de trabalho.

Palavras – chaves: Centro Cirúrgico; Enfermagem; Qualidade de Vida no Trabalho.

ABSTRACT

Quality of Work Life (QWL) was always a concern of man, to improve productivity, reduce physical exertion and bring satisfaction to the worker. From this point, the aim of this study was to describe through a literature search the main factors that influence the quality of life of nursing professionals working in the operating room environment and for that it was necessary to identify the needs of professionals and the quality of life in the operating room environment, classify the evidence for and against the empowerment of developing a life with quality environment for nurses. The study is a bibliographical, whose methodological approach was supported in the exploratory and selective 17 article found relevant to the study. The data obtained from the survey were treated in a qualitative and descriptive way. The results are in line with the specific objectives. Identification of the specific objectives is of great importance for the development of an environment that offers quality of life for nursing professionals have biological, psychological and social capabilities that are conditioned to QVT. Quality of life is an inherent need of human beings who search daily conditions to meet their needs, and interest in quality of life and for the individual workers is increasing within organizations, and under this new perspective, you can see that the professionals gain new contours in their work environment.

Key - words: Surgical Center; Nursing; Quality of life at work

1 INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) sempre foi uma preocupação do homem, no sentido de melhorar a produtividade, diminuir o esforço físico e trazer satisfação ao trabalhador. Mas é preciso ter em mente que, a qualidade representa um conjunto de ações e que, para tanto é essencial que haja uma mudança cultural de todos os profissionais envolvidos e a aceitação de que cada um deles é importante para melhorar o ambiente de trabalho, a saúde física e mental dos trabalhadores (ROCHA, 2012).

O termo qualidade de vida se propagou de uma maneira singular nas instituições de saúde, apesar de ser uma palavra de fácil pronuncia, reflete um sentido mais amplo e complexo e apesar de muitas literaturas tratarem desse assunto ele está sempre em evidência, tornando-se notória a responsabilidade de toda a equipe no sentido de propiciar as condições necessárias para que haja qualidade de vida mais digna para os trabalhadores da área de saúde (SCHMIDT et al, 2009).

Convém ressaltar que para Beck et al (2007, p. 504), “vários estudos referem que a qualidade do contato humano é um dos pontos críticos do sistema hospitalar”. Pois ter uma boa qualidade de vida que proporcione um equilíbrio físico, psíquico e social é o que todo ser humano almeja e dessa forma é necessário que a organização, leve em consideração os seus recursos humanos, bem como os elementos estruturais da empresa para que sirva de base, para um processo participativo e dinâmico, onde se tenha como premissa básica a promoção e otimização da valorização profissional para o desencadeamento de qualquer processo que envolva os trabalhadores de saúde.

As instituições de saúde esquecem de tratar seus trabalhadores de maneira adequada, dando condições para que os mesmos realizem suas atividades de modo que não venham a ter sobrecarga de trabalho e tendo assim uma melhor qualidade de vida no ambiente em que prestam seus serviços, sendo importante ressaltar que, a sobrecarga imposta pelo cotidiano de trabalho resulta em um atendimento mecanizado e a um alto grau de frustração e insatisfação em relação as suas práticas profissionais (BEZERRIL, 2009).

A QVT é de uma importância impar para as instituições, pois permite um ambiente de integração entre os profissionais, visando melhores condições para o desenvolvimento humano e o bem estar do trabalhador, garantindo dessa forma sua evolução profissional, social, mental e emocional (ROCHA, 2012).

O interesse pessoal por esse tema de pesquisa deu-se a partir da experiência de trabalho da pesquisadora, o que lhe gerou inúmeras reflexões sobre a deficiência de se trabalhar em um ambiente que não ofereça ao profissional de enfermagem qualidade de vida.

Os profissionais de enfermagem tem papel fundamental nas atividades diárias realizadas no centro cirúrgico, e deparam-se frequentemente com situações de intensa pressão o que pode vir a repercutir negativamente no desempenho de suas atividades laborais e conseqüentemente interferir na qualidade de vida desses trabalhadores, se justificando com isso a importância dessa pesquisa para esses profissionais.

Adquire relevância no plano social, pelo fato de que é indispensável o conhecimento por parte dos profissionais de saúde dos direitos humanos fundamentais para o cuidado de enfermagem, intensificando os aspectos positivos realizados em suas atividades diárias pois seu rendimento tende a melhorar em um ambiente saudável, onde há respeito e dignidade com a pessoa humana de seus semelhantes e a sua própria.

Diante do exposto é que percebe-se a relevância da abordagem do tema e a indispensabilidade de explorar um assunto que não é novo, mas é uma necessidade sentida pelos profissionais que trabalham na área da saúde, vislumbrando assim a importância de se trabalhar em um ambiente que ofereça qualidade de vida para seus profissionais.

E observando esses aspectos, o presente trabalho tem como objetivo descrever os principais fatores que influenciam a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que trabalham no ambiente do Centro Cirúrgico. E para tanto se fez necessário identificar as necessidades dos profissionais quanto a qualidade de vida no ambiente do Centro Cirúrgico, classificar os elementos favoráveis e desfavoráveis a capacitação de desenvolver um ambiente com qualidade de vida para os profissionais de enfermagem,

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo fundamentou-se com a apresentação de reflexões importantes do confronto das ideias do autor do trabalho com as principais teorias existentes relacionadas a QVT. A seguir será exposto o surgimento do termo QVT e como tudo começou.

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

O mundo passou a ter conhecimento da expressão QVT no final do século XVIII, com a revolução industrial. O termo Qualidade de Vida no Trabalho foi introduzida em Los Angeles no início da década de 1970 pelo professor Louis Davis, que se tornou um marco no desenvolvimento da QVT. (ROCHA, 2012).

Segundo Neumann (2007), os estudos relacionados ao trabalho humano tiveram como pioneiros Abraham Maslow e Frederick Herzberg, sendo que Maslow desenvolveu a teoria das necessidades humanas que são compostas por cinco aspectos fundamentais que são as necessidades fisiológicas, as de segurança, as emocionais, as de auto-estima e de auto-realização. Já Herzberg desenvolveu a teoria dos dois fatores que são os higiênicos e os motivacionais, onde foram abordados os aspectos de satisfação e insatisfação no trabalho.

São inúmeras as interpretações para a conceituação de QVT e diante do exposto, Neumann (2007, p.17), relata que “a ideia de QVT procura amalgamar interesses diversos e contraditórios, presentes nos ambientes e condições de trabalho”. Desta forma, a QVT traduz o desejo de agregar os interesses da organização no que se refere a produtividade da mesma e o bem estar físico, social, emocional e psicológico dos profissionais que ali desempenham suas práticas laborais.

No Brasil os estudos sobre QVT surgiram na década de 1980, através de pesquisas realizadas pela EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. E apesar de ser bastante utilizada a expressão Qualidade de Vida nem sempre alcança seu objetivo quanto a seu real significado, pois para muitos uma boa Qualidade de vida se refere a bens materiais quando na verdade seu sentido é mais amplo e engloba além de condições financeiras adequadas,

segurança, lazer, trabalho, amor e felicidade, sem esquecer da saúde que é fator primordial (ARAUJO, SOARES E HENRIQUES, 2009).

2.2 QUALIDADE DE VIDA

A QV busca integrar o ser humano ao seu ambiente de trabalho de maneira que o trabalhador possa ter crescimento tanto profissional como pessoal e com isso venha a ter condições plenas de desenvolver seu trabalho com uma melhor eficácia. A redução do estresse e a valorização dos funcionários resultam em um aumento da produtividade por parte dos trabalhadores (VARGAS, 2010).

Para tanto, é de extrema importância que os funcionários sintam-se motivados para a realização de suas práticas profissionais, sendo que a motivação é absolutamente intrínseca e contínua, e nasce das necessidades interiores de cada indivíduo. Deste modo, a motivação é a força que leva as pessoas a realizarem seus objetivos. Robbins (2007, p.132) confirma esse conceito quando afirma que, “motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta”. Sendo assim, a motivação não pode ser considerado um produto acabado, mas um processo que se configura a cada momento, no fluxo permanente da vida.

2.3 CENTRO CIRÚRGICO

Dentro dos ambientes hospitalares existem muitos setores que precisam de profissionais especializados, o centro cirúrgico é um desses setores, além de precisar de trabalhadores com alto grau de especialização, precisa também de equipamentos avançados em tecnologia, pois neste setor se realizam cirurgias diariamente que são responsáveis pela manutenção da vida dos pacientes (FIGUEIREDO et al, 2008).

E diante disso é que Machado, Figueiredo e Rosa (2008, p. 26), explana que “todos devem ter consciência de suas responsabilidades, competências e limites profissionais, para que possam garantir a integridade e segurança ao cliente que está sob seus cuidados”. E para se evitar o risco do paciente contrair uma infecção

hospitalar, geralmente o CC se localiza em um local isolado, longe da circulação de pessoas e que seja próximo a central de material e a sala de recuperação.

Na maioria das vezes o Centro Cirúrgico é composto pelos seguintes ambientes físicos: Secretaria; sala para os profissionais; sala de ensino; sala de materiais de consumo; sala de materiais permanentes; sala de limpeza de materiais; sala de expurgo; sala de cirurgia; banheiros; copa e laboratório (FIGUEIREDO et al, 2008).

Diante do exposto, Santos (2008), relata que é de importância imensurável o perfeito fluxo interno, e relata ainda que dentro do centro cirúrgico é preciso ter uma divisão de áreas para que seja evitado contaminação. Figueiredo et al (2008, p. 15) relata que “é fundamental que todos os profissionais conheçam os equipamentos e materiais existentes no centro cirúrgico e saibam manipulá-los corretamente”, e diante dessa afirmação, torna-se importante o conhecimento dos tipos de materiais e equipamentos dessas unidades, que são a saber:

Os materiais fixos, como os focos centrais, negatoscópios, fontes de ar comprimido, oxigênio e outros gases a vácuo; os materiais móveis, como mesa auxiliar, mesa de mayo, focos móveis, bisturi elétrico, entre outros; os materiais de consumo, que em sua maioria são descartáveis e de uso individual, e; as roupas cirúrgicas, que são utilizadas tanto pelos profissionais como pelos pacientes (FIGUEIREDO, 2008).

Santos (2008, p. 46-47), relata alguns materiais básicos e essenciais em todos os tipos de cirurgias, das mais simples as mais complexas, que são: Os pacotes de aventais; pacotes de Lap; pacotes impermeáveis; pacotes de compressas grandes e pequenas; cúpula, cuba-rim e bacias; caixa de instrumentais; bandeja para material de anestesia e armários.

Ainda de acordo com Santos (2008, p.47), também tem os medicamentos que são geralmente usados em todas as cirurgias e que “devem ser armazenados de forma organizada, identificados um a um, com prazo de validade e número de lote visíveis, e devem ter controle diário de entrada e saída”, esses medicamentos são: os anestésicos; os analgésicos; as pomadas; as soluções; os materiais para curativos e os psicotrópicos.

E para que esses erros não aconteçam e a vida do paciente não seja colocada em risco é que torna-se importante a realização de um checklist, e ainda de acordo com Pancieri, Carvalho e Braga (2014, p. 27), “isso levou a OMS e a

Universidade de Harvard a iniciarem uma campanha para a realização de cirurgias seguras, preparando um modelo de checklist composto por três partes”. E estão bem representados no quadro 1, que são:

Quadro 1: Checklist para uma cirurgia segura

CHECKLIST PARA UMA CIRURGIA SEGURA	
A identificação ou Sing in,	É realizado antes da indução anestésica, onde verifica-se verbalmente os dados do paciente, o tipo de procedimento, o local da cirurgia e se foi sinalizado corretamente, além de verificar se todos os procedimentos foram realizados para garantir a segurança do procedimento
Confirmação ou Timeout	É realizado antes da incisão da pele, onde toda a equipe se apresenta, são revisados todos os pontos críticos da cirurgia e verifica-se se há exame de imagem disponível.
Registro ou Sing out	É realizado antes do paciente deixar a sala de cirurgia onde se verifica todas as peças usadas na cirurgia, além de traçarem os cuidados em relação ao pós-operatório.

Fonte: Panciere, Carvalho e Braga (2014, p.27)

O centro cirúrgico é uma unidade complexa, que vai além de equipamentos e aparelhos tecnológicos sofisticados, é um local onde os profissionais lidam diretamente com o processo de vida e morte, e apesar de ser um setor restrito, não está isolado dos demais setores do hospital, e é de fundamental importância o relacionamento entre os setores para que o funcionamento do hospital ocorra de forma integrada, e para que isso ocorra é preciso que os gestores conheçam a realidade e os fatores que facilitam e dificultam o processo de trabalho e as relações entre os diferentes profissionais que atuam no setor (MACHADO; FIGUEIREDO; ROSA, 2008).

2.4 ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

A enfermagem é uma profissão que busca promover o bem-estar do ser humano e as equipes que trabalham nos centros cirúrgicos possuem diferentes profissionais que atuam em conjunto para prover ao paciente a segurança necessária para que o mesmo se sinta mais tranquilo frente ao procedimento pelo qual irá passar. De acordo com Bartmam (2010, p. 13), “a enfermagem cirúrgica é constituída pelos cuidados de enfermagem prestados ao paciente nos períodos pré, trans e pós-operatório”.

Quando as coisas não funcionam da maneira planejada dentro do Centro Cirúrgico, a equipe de enfermagem é a mais cobrada e geralmente a mais responsabilizada, para tanto é imprescindível que sejam descritas as funções de

cada profissional de enfermagem que ali realizam suas práticas laborais, e diante disso Figueiredo; Costa; Shiratori (2008) descreve cada uma dessas funções no quadro 2.

Quadro 2: Funções dos profissionais de enfermagem no Centro Cirúrgico

FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO	
ENFERMEIRO	Coordenar, controlar, orientar e avaliar todo o trabalho de sua equipe. Supervisiona a montagem de salas e equipamentos, supervisiona os circulantes e funcionários, e a limpeza do ambiente físico e dos materiais; é o responsável pelo equilíbrio físico e mental da equipe, por meio de exercícios de práticas humanas de ajuda, de apoio emocional e de encaminhamento de problemas detectados.
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	Coordenar atividades de montagem das salas; testa os aparelhos e as rede de gases; faz anotações no prontuário; administrar os medicamentos prescritos, instalar sondas e verificar sinais vitais; instrumentar cirurgias, caso tenha preparo e treinamentos realizados dentro e fora do ambiente de trabalho, e controla materiais, instrumentos e equipamentos do centro cirúrgico.
CIRCULANTE	Organizar os materiais na sala antes da cirurgia; receber o cliente quando este chega ao centro cirúrgico e depois o levar para a Unidade de Recuperação Pós-anestésica (RPA); Repõe material que esteja faltando; Ficar atento à organização e limpeza do ambiente; Ajudar na transferência do cliente da maca para a mesa cirúrgica; Ajustar o foco; Auxiliar o anestesista; Ajudar os cirurgiões e os instrumentadores a vestir capote e luvas; Abrir os fios cirúrgicos; Colocar a placa neutra do bisturi elétrico sobre a pele do cliente de modo que não se molhe; Passar compressas; Separar roupas usadas para verificar se algum material cirúrgico está indo pinçado para a lavanderia.

FONTE: Figueiredo, Costa e Shiratori (2008)

Este exposto, ressalta a importância desses profissionais no ambiente do centro cirúrgico, onde realizam procedimentos tanto simples como complexos. A equipe de enfermagem que atua no centro cirúrgico possui pessoas com responsabilidades diferentes e geralmente são compostas por: enfermeiro; técnico de enfermagem; circulante de sala e instrumentador cirúrgico, além da equipe médica. Nishio e Franco (2011), relata a importância desses profissionais quando diz que 'são gente que cuida de gente'.

No centro cirúrgico, os profissionais de enfermagem lidam constantemente com fatores que influenciam sua vida, como a complexidade das relações humanas e de trabalho, o alto grau de exigências em relação as habilidades e competências técnicas e científicas, e o ambiente de trabalho que em si já é um local angustiante pois está diretamente ligado a manutenção da vida do paciente (SCHMIDT et al, 2009). Sendo dessa maneira importante ressaltar que o profissional de enfermagem traz consigo sentimentos e envolve-se dentro daquilo que desenvolve e realiza na

suas atividades laborais e para tanto, é preciso que essas atividades sejam realizadas dentro de um ambiente que ofereça qualidade de vida para esses profissionais.

2.5 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

A ciência e a tecnologia vem sendo um forte aliado para os profissionais da área da saúde, que tem procurado desenvolver suas práticas profissionais com qualidade, responsabilidade e compromisso em um ambiente onde há uma gama de complexidade. Essa evolução de tecnologia influencia de forma direta ou indireta a vida dos que ali desempenham suas atividades profissionais, podendo vir a causar transtornos físicos e psicológicos (ARAUJO, SOARES E HENRIQUES, 2009).

O trabalho de enfermagem é caracterizado por procedimentos que exigem interdependência, sem contar no alto grau de responsabilidade desses profissionais que lidam com vidas humanas e precisam realizar suas tarefas com qualidade e eficiência na assistência prestada. “Demonstrar preocupação com o ser humano no ambiente de trabalho é necessário, visto que este exerce um papel determinante para o sucesso do processo produtivo”, (VARGAS, 2010, p.09).

Diante do exposto, é que percebe-se a importância das instituições de saúde propiciar um ambiente de trabalho que ofereça condições para que os trabalhadores possam realizar suas atividades laborais de maneira digna, respeitando as necessidades individuais de cada profissional no que tange sua adaptação e reação as diferentes situações encontradas diariamente e acima de tudo com qualidade de vida (OLER et al, 2005).

Mas a instituição de saúde não pode ser a única responsável pela realização da qualidade de vida no trabalho desses profissionais, visto que a qualidade de vida envolve outros aspectos além do profissional, e para que essa qualidade seja alcançada é preciso a satisfação dos trabalhadores, bem como sua realização pessoal, profissional e social (PASCHOA; ZANEI; WHITAKER, 2007).

2.5.1 Estresse na vida dos Profissionais de Enfermagem

Ser enfermeiro é pertencer a uma profissão estressante, e o estresse é considerado atualmente como um dos principais problemas do ser humano, podendo ser desencadeado por fatores externo como as situações de trabalho

diárias, onde lidam diretamente com a dor, o sofrimento, a morte, e os fatores internos, que são caracterizados pelos valores pessoais, crenças, emoções etc, (PASSOS, SILVA E CAVALHO,2010).

Se acordo com Ferrareze; Ferreira e Carvalho (2006, p. 311), “o estresse ocupacional, o qual se defronta o trabalhador moderno, se destaca como de especial importância, principalmente em algumas profissões como, por exemplo a enfermagem”. O stress é um tema amplamente abordado e ocupa lugar de destaque nos diversos meios de trabalho, pois na sociedade moderna o aumento da tristeza, da angustia e da solidão é um fato constante por falta de diálogo entre os seres humanos, causando deterioração na qualidade de vida desses profissionais (ARAUJO; SOARES; HENRIQUES, 2009).

Percebe-se a importância dos gestores desenvolverem interesse pelas equipes de trabalho, para com isso conhecer os principais motivos da satisfação e insatisfação desses trabalhadores frente ao seu ambiente de trabalho, pois de acordo com Schmidt et al (2009, p.331), “O estresse contínuo relacionado ao trabalho também constitui um importante fator determinante dos transtornos depressivos e de outras doenças, tais como, síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes e a síndrome de Burnout”.

Considerado como uma resposta ao estresse relacionado ao trabalho o Burnout se desenvolve nos profissionais de enfermagem por esses estarem mais vulneráveis emocionalmente, pois lidam diariamente com o sofrimento do outro.

E de acordo com Galindo et al (2012, p.421), “a síndrome resulta de um processo sequencial que envolve três dimensões” que são: a exaustão emocional; a despersonalização e a diminuição da realização pessoal no trabalho. Desenvolve também consequências para o ser humano que são alterações na saúde física e mental; e causa consequências diretas na vida pessoal e profissional desses trabalhadores.

Diante dessa exposição, percebe-se a importância do desenvolvimento de um ambiente que proporcione estratégias para a diminuição do estresse laboral desses profissionais que na maioria das vezes trabalham em ambientes com condições inadequadas, tanto no aspecto físico, biológico e psicossocial.

3 METODOLOGIA

O estudo científico sobre a qualidade de vida da enfermagem no centro cirúrgico, é de caráter bibliográfico, cuja trajetória metodológica percorrida foi apoiada através das leituras exploratórias e seletivas do material de pesquisa.

Gil (2010) esclarece que o objetivo principal da pesquisa do tipo exploratória é a familiarização do problema, a fim torná-lo mais claro. É neste momento que há o planejamento e a organização das ideias, afim, de haver a estruturação dos aspectos que estão sendo abordados.

O levantamento bibliográfico propriamente dito foi realizado através de informações secundárias, onde foi realizando uma interface seletiva das leituras exploratórias de livros e dos matérias encontrados através de sites de busca como o Google acadêmico, e de acordo com Gil (2010,) ele tem como vantagem para o pesquisador o acesso a teses, dissertações, artigos publicados em periódicos, e varre exclusivamente sites acadêmicos, ordenando os resultados de acordo com sua importância.

Após a leitura exploratória do material encontrado, foram identificados os materiais pertinentes ao estudo e como critério de inclusão dos temas de interesse para o estudo foram utilizados os que em seus dados referenciarão aspectos relacionados a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico.

E diante do exposto Marconi e Lakatos (2010, p. 272), explanam que “para haver conteúdo válido é necessário muita leitura e reflexão sobre obras selecionadas, que tratem de teoria e de conhecimentos já existentes, relativos ao problema da investigação”,

Sob o mesmo ponto de vista de Marconi e Lakatos, Gil (2010) relata que a leitura exploratória tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa.

O período de pesquisa dos materiais utilizado foi de 2005 à 2015, onde as palavras chaves utilizadas foram a “QVT de enfermagem no Centro Cirúrgico” onde foram encontrados 203 artigos; a “QVT de Enfermagem”, nesta pesquisa foram encontrados 833 artigos, e após filtragem, foram selecionados apenas textos

disponíveis que estavam completos, e ficaram 122 artigos, e desses foram excluídos os artigos repetidos e que estavam em outro idioma.

E ao termino da consulta ao banco de dados do Google Acadêmico, excluiu-se aqueles trabalhos que não abordam o assunto do tema em questão, ou que apenas tangenciam esse assunto, distanciando-se do assunto principal, e foram selecionados 17 artigos que possuíam conteúdos relevantes sobre o tema em pauta e que de alguma forma, dialogaram com o nosso artigo, e com isso buscou tecer uma relação crítica entre as ideias explícitas e implícitas encontradas no material, estabelecendo assim uma relação aberta entre pesquisador-texto-contexto.

Os dados obtidos com a pesquisa foram tratados de maneira qualitativa e descritiva, sendo essa o tipo de pesquisa que consegue penetrar nos fenômenos sociais e se caracteriza como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais (RICHARDSON, 2011). O resultado da pesquisa está exposto posteriormente, respondendo conforme os objetivos específicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste espaço estão apresentados os resultados encontrados no desenvolvimento do estudo, de acordo com os objetivos específicos.

Conforme exposto anteriormente o primeiro objetivo específico foi identificar as necessidades dos profissionais quanto a qualidade de vida no ambiente do Centro Cirúrgico, sendo essa identificação de grande importância para o desenvolvimento de um ambiente que ofereça qualidade de vida para seus profissionais.

Uma das necessidades sentidas pelos profissionais de enfermagem para o desenvolvimento da QVT e o ambiente físico, Pois, o ambiente de trabalho é o local onde os profissionais passam a maior parte de sua vida, e o modo como este ambiente é estruturado influencia na qualidade de vida e na saúde do trabalhador. Neumann (2007, p. 29), confirma o exposto quando diz que “a QVT é fundamental para a saúde do trabalhador, especialmente para a enfermagem, que tem o cuidado, como essência, em sua prática profissional”.

No ambiente de trabalho são gerados uma gama enorme de sentimentos e emoções, e a motivação é um desses sentimentos. Desta forma a motivação é outra necessidade sentida pelos trabalhadores de enfermagem, pois ela é a força, o motivo que leva as pessoas a realizar algo a fim de conseguir seus objetivos. Confirmando o exposto anterior, Robbins (2007, p. 132) afirma que “motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta”.

Sendo assim, a motivação não pode ser considerado um produto acabado, mas um processo que se configura a cada momento, no fluxo permanente da vida.

Todos os seres humanos possuem potencialidades biológicas, psicológicas e sociais, e estão condicionadas a QVT, e para tanto outra necessidade sentida por esses trabalhadores são a integridade física, social e psicológica, e de acordo com Rocha (2012, p.41), “a integridade do empregado não está reduzida ao aspecto físico, se estende também ao psicológico e social”. Quando ocorre esses desgastes, o profissional passa a ver seu trabalho como motivo de sofrimento, deixando assim de ser visto como uma oportunidade para a valorização pessoal e auto estima.

Desta maneira o desgaste psicológico é um dos motivos que interferem na qualidade de vida da enfermagem, que diariamente lidam com a dor, o sofrimento e

a perda, causando assim esgotamento físico e mental para esses profissionais (PASSOS; SILVA; CARVALHO, 2010).

A satisfação no trabalho gera para as organizações um ambiente positivo, onde o grau de absenteísmo é pequeno, e a melhoria do desempenho profissional é visível. Robbins (2007, p. 61) diz que “uma pessoa que tem um alto nível de satisfação com seu trabalho apresenta atitudes positivas em relação a ele, enquanto uma pessoa insatisfeita apresenta atitudes negativa”. Sendo assim, a satisfação com o trabalho realizado é outra necessidade sentida pelos profissionais de enfermagem.

Para se ter uma melhor qualidade de vida no trabalho de enfermagem é preciso que os gestores das instituições de saúde possibilitem melhores condições de trabalho, principalmente no processo organizacional, pois se trabalhar em um ambiente que propicie boas condições de trabalho é de suma importância para que os trabalhadores se sintam bem e tenham a qualidade de vida que precisam para desenvolver suas práticas laborais com a qualidade que os pacientes necessitam (OLER et al, 2005,).

Ser reconhecido como um ser individual é outra necessidade sentida por esses profissionais que trabalham no centro cirúrgico, sendo de fundamental relevância que as organizações enfatize a importância dos profissionais como indivíduos para que os mesmos possam ter uma qualidade de vida mais elevada na qual exista uma ampla harmonia dentro de cada pessoa e entre as pessoas da organização (FERRAREZE; FERREIRA; CARVALHO, 2006).

Outra necessidade importante para que se tenha a QVT no ambiente do centro cirúrgico é a rotina diária de trabalho, que exige cada vez mais que o profissional desenvolva várias funções se torna um desafio cada dia mais importante para que se tenha um ambiente de trabalho com condições de oferecer a esses trabalhadores qualidade de vida (BECK et al, 2007).

Pois simultaneamente, os profissionais tendem a repassar para a sociedade os benefícios, como também as restrições, de sua satisfação no trabalho.

E diante do exposto anterior o segundo objetivo específico foi classificar os elementos favoráveis e os desfavoráveis a capacitação de desenvolver um ambiente com qualidade de vida para os profissionais de enfermagem, essa classificação é relevante, haja visto, que é através dela que se pode ter uma visão mais ampla das potencialidades e das necessidades desse ambiente no desenvolvimento da QVT para os profissionais que ali desempenham suas práticas laborais.

Um dos elementos favoráveis para o desenvolvimento de um ambiente com QVT são as condições de trabalho seguras e saudáveis, onde o profissional possa exercer suas atividades sem correr riscos e sem deixar que o paciente também venha a correr (PANCIERE; CARVALHO; BRAGA, 2014).

O fator financeiro é outro elemento favorável, pois quando há compensações financeiras justas e adequadas, os profissionais de enfermagem não precisam trabalhar em jornadas duplas e as vezes até triplas para suprir suas necessidades financeiras (VARGAS, 2010).

Possibilitar oportunidades para que os profissionais de enfermagem desenvolvam suas capacidades humanas e assim tenham motivação constante e realizem suas práticas laborais com satisfação (PASCHOA; ZANEI; WHITAKER, 2007). É outro elemento favorável ao desenvolvimento da QVT no ambiente do centro cirúrgico.

Oportunidade de crescimento profissional e a valorização do trabalhador por parte da instituição é outro fator favorável, pois quando o profissional sente que está sendo valorizado pela instituição, realizam suas tarefas com mais amor e dedicação (NISHIO E FRANCO, 2011).

Ambiente de trabalho que oportunize a integração social entre os diferentes trabalhadores que compõe o quadro de funcionários do centro cirúrgico, essa integração é importante, pois faz com que o profissional se sinta acolhido pela empresa na qual presta seus serviços (MACHADO; FIGUEIREDO; ROSA, 2008). Sendo esse mais um elemento positivo para a QVT.

Os profissionais de enfermagem lidam constantemente com fatores que influenciam sua vida, como a complexidade das relações humanas e de trabalho, e um bom relacionamento interpessoal com os chefes e com os outros profissionais que atuam no centro cirúrgico, já que esse é um ambiente que tem uma diversidade de profissionais, e uma boa relação torna o local de trabalho mais agradável e melhor de se trabalhar (FIGUEIREDO; COSTA; SHIRATORI, 2008). Desta forma, o bom relacionamento interpessoal entre todos que trabalham no centro cirúrgico é outro elemento favorável para o desenvolvimento da QVT.

Outro fator positivo para se ter QVT no ambiente de trabalho são a qualidade dos equipamentos e materiais de trabalho que precisam sempre está em excelentes condições de uso, para que assim os profissionais não passem por situações

desagradáveis e venha a colocar em risco a vida dos pacientes (FIGUEIREDO et al, 2008).

Esses elementos favoráveis agem positivamente junto aos funcionários que trabalham com maior satisfação e essa satisfação influencia o comportamento e o modo de ser do profissional, afetando diretamente o modo de prestar assistência ao paciente.

Os elementos desfavoráveis ao desenvolvimento de um ambiente com qualidade de vida para os profissionais de enfermagem que trabalham no centro cirúrgico estão expostos posteriormente.

Como um dos elementos desfavoráveis para o desenvolvimento de um ambiente que ofereça QVT, são os aspectos sócio econômicos que age de maneira negativa, pois as duplas jornadas de trabalho acarretam cansaço físico, deixando assim o profissional sem condições dignas de trabalho e sem condições psicológicas de fornecer um atendimento de qualidade para o paciente (BEZERRIL, 2009).

Concordando com o exposto anterior, Oler (2005, p.103) explana a seguinte fala “como consequência dessa situação tem-se um alto grau de frustração e descontentamento em relação à responsabilidade e exercício profissional, podendo desencadear os transtornos físicos e psicológicos, afetando assim sua saúde”.

Outro fator negativo para o desenvolvimento da QVT são as sobrecargas de trabalho. Neste contexto, sobrecargas de atividades e cansaço, ambiente de trabalho com recursos materiais e humanos insuficientes, falta de incentivo para que os profissionais se aperfeiçoem em suas funções, turnos rotativos, contato constante com fatores de riscos, são desencadeadores de sobrecarga de trabalho.

É através do trabalho que o homem tem procurado satisfazer suas aspirações de ordem econômica, e a baixa remuneração tem contribuído para que o profissional de enfermagem aumente sua jornada de trabalho abrindo mão de tempo livre para o descanso e lazer, o que acarreta além do desgaste físico e emocional, um comportamento ansioso e estressado (ARAUJO; SOARES; HENRIQUES, 2009).

Outro elemento desfavorável para a QVT é o estresse ocupacional e de acordo com Schmidt et al (2009, p.331), “o estresse relacionado ao trabalho coloca em risco a saúde dos membros da organização e tem como consequência o desempenho ruim, baixo moral, alta rotatividade, absenteísmo e violência no local de trabalho”.

Desta forma, para que os profissionais possam desenvolver suas atividades de maneira prazerosa, é preciso que a instituição mantenha uma relação saudável e respeitosa com o trabalhador, oferecendo um ambiente onde o mesmo tenha qualidade de vida (MOURA, 2011).

5 CONCLUSÃO

O homem é o único ser capaz de transformar o meio em que vive e está sempre em evolução, buscando realizar mudanças e adequando-as as suas necessidades, e busca obter melhoria da qualidade de vida, representada pelo bem estar, equilíbrio físico, psicológico e social.

O artigo em questão auxiliou o entendimento quanto a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam no Centro Cirúrgico, e todo o processo de construção desse estudo representou um continuo desafio no sentido de chamar a atenção para a importância de um ambiente de trabalho que ofereça qualidade de vida para os profissionais que ali desempenham suas práticas laborais.

Quando se tem um ambiente de trabalho que oferece qualidade de vida, todos ganham, ganha o profissional que trabalha mais satisfeito e motivado, e com isso se dedica mais as suas funções; ganha os pacientes que são melhores assistidos; e ganha a organização como um todo, pois com os trabalhadores satisfeitos diminui o índice de absenteísmo e aumenta assim a produtividade.

Todos os seres humanos possuem potencialidades biológicas, psicológica e sociais, e estão condicionadas a qualidade de vida. O interesse pela qualidade de vida e pela pessoa do trabalhador vem aumentando dentro das organizações, e sob esta nova perspectiva, é possível perceber que os profissionais ganham novos contornos no seu ambiente de trabalho.

E diante dos expostos anteriores ficou evidente que é preciso estimular o profissional a participar do processo de construção de um ambiente de trabalho onde a palavra chave seja bem-estar e que proporcione qualidade de vida para o trabalhador.

A qualidade de vida é uma necessidade inerente do ser humano que busca diariamente condições para suprir suas necessidades, e o interesse pela qualidade de vida e pela pessoa do trabalhador vem aumentando dentro das organizações, e sob esta nova perspectiva, é possível perceber que os profissionais ganham novos contornos no seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. A.; SOARES, M. J. G.; HENRIQUES, M. E. R. M. Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 635-41, 2009. Disponível em: <
<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a22.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

BARTMAM, M. **Enfermagem cirúrgica**. Rio de Janeiro. Senac Nacional: Editora Senac Rio, 2010. 233p. il.

BECK, C. L. C. et al. **A humanização na perspectiva dos trabalhadores de enfermaem**. Florianópolis: Texto Contexto Enfermagem, 2007, v. 16, n. 3, p. 503-10, jul-set. Disponível em: <
http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0104-07072007000300017&pid=S0104-07072007000300017&pdf_path=tce/v16n3/a17v16n3.pdf > Acesso em: 23 mar. 2015.

BEZERRIL, A. A. **Satisfação no trabalho para a humanização no atendimento**: um estudo de caso na clínica Femina. 2009. 94f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Faculdade Câmara Cascudo. Natal, Rio Grande do Norte, 2009.

FERRAREZE, M. V. G.; FERREIRA, V.; CARVALHO, M. P. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. São Paulo: **Acta Paul Enferm**. 2006, v. 19, n. 3, p. 310-15. Disponível em: <
http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0103-21002006000300009&pid=S0103-21002006000300009&pdf_path=ape/v19n3/a09v19n3.pdf >. Acesso em: 13 abr. 2015.

FIGUEIREDO, N. M. A.; COSTA, E. M.; SHIRATORI, K. O Trabalho no Centro Cirúrgico. In: FIGUEIREDO, N. M. A.; LEITE, J. L.; MACHADO, W. C. A. (Org). **Centro Cirúrgico: Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem**. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora, 2008.

FIGUEIREDO, N. M. A. et al. Cirurgia e Centro Cirúrgico. In: FIGUEIREDO, N. M. A.; LEITE, J. L.; MACHADO, W. C. A. (Org). **Centro Cirúrgico: Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem**. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora, 2008.

GALINDO, R. H. et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade de Recife. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46 n. 2, p. 420-7, 2012. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a21v46n2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, W. C. A.; FIGUEIREDO, N. M. A.; ROSA, I. F. A Equipe do Centro Cirúrgico e o Cotidiano da Enfermagem. In: FIGUEIREDO, N. M. A.; LEITE, J. L.; MACHADO, W. C. A. (Org). **Centro Cirúrgico: Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem**. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5. ed. 4. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010

MOURA, L. L. F. **Qualidade de Vida no Trabalho**: uma aplicação prática do modelo de Walton no contexto de uma empresa em Picos –PI. 2011. 60f. Monografia (Bacharelado em Administração) – universidade Federal do Piauí. Picos –PI. Disponível em:<
<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/admpicos/arquivos/files/LEILA%20LUZ%20FONTES%20.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2015.

NEUMANN, V. N. **Qualidade de vida no trabalho**: Percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Belo Horizonte, 2007. 164f. Disponível em:<<http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/359M.PDF>> Acesso em: 23 mar. 2015.

NISHIO, E. A.; FRANCO, M. T. G. (Org). **Modelo de Gestão em Enfermagem**: Qualidade assistencial e segurança do paciente. Coordenação e revisão: Cristiane Aparecida Betta [et al]. Série Gestão de enfermagem. Ed. Elsevier, 2011.

OLER, F. G. et al. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Arq. Ciência Saúde**, v.12, n. 2, p. 102-107 abr-jun, 2005. Disponível em:<
<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=431143&indexSearch=ID&lang=p> > Acesso em: 08 mar. 20015.

PANCIERI, A. P.; CARVALHO, R.; BRAGA, E. M. Aplicação do Checklist para cirurgia segura: Relato de experiência. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 26-33, jan/mar. 2014. Disponível em:<http://itarget.com.br/newclients/sobecc.org.br/2015/pdfs/site_sobecc_v19n1/05_sobecc_v19n1.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2015.

PASCHOA, S.; ZANEI, S. S. V.; WHITAKER, I. Y. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Acta Paul Enfermagem**, 2007, v. 20, n. 3, p. 305-10. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/a10v20n3.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

PASSOS, J. B.; SILVA, E. L.; CARVALHO, M. M. C. Estresse no centro cirúrgico: Uma realidade dos profissionais de enfermagem. **Revista Pesquisa Saúde**, v.11, n. 2, p. 35-38, mai./ ago, 2010. Disponível em:<
<http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/550>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. 12. reimp. (Revista e ampliada). São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 11. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.

ROCHA, A. M. **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT):** um estudo na loja arco-íris, 2012. 61p. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI. Disponível em:< http://www.ufpi.br/subsiteFiles/admpicos/arquivos/files/TCC%20ANDREIA-%20%285%29%20%282%29.pdf_cd.pdf> Acesso em: 24 mar. 2015.

SANTOS, N. C. M. **Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem**. 4.ed. Revisada. São Paulo: Iátria, 2008.

SCHMIDT, D. R. C. et al. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem no bloco cirúrgico. **Texto contexto enfermagem**. Florianópolis, v. 18 n. 2, abr./jun, 2009. Disponível em:< http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0104-07072009000200017&pid=S0104-07072009000200017&pdf_path=tce/v18n2/17.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

VARGAS, D. O. **Qualidade de vida no trabalho em uma agência bancária de Porto Alegre**. 2010. 67p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Curso de Administração. Porto Alegre. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/33325>>. Acesso em: 23 mar. 2015.